



## PARTE I – PLANTAS MEDICINAIS

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui enorme biodiversidade em que podem ser encontradas espécies animais e vegetais que contem princípios ativos potencialmente úteis à humanidade. Estudos de etnobotânica evidenciam a existência de um grande acervo de plantas medicinais cujas propriedades são de conhecimento popular, o qual indiretamente tem contribuído para o avanço científico e para a valoração do saber dos povos tradicionais. Entretanto, grande parte deste acervo necessita de estudos que permitam um melhor aproveitamento do potencial das espécies medicinais existentes nos diferentes biomas brasileiros.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a população dos países em desenvolvimento utilizam largamente plantas ou práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde, o que não é diferente em algumas regiões do Brasil. Por isso, em nosso país, foram estabelecidas as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, visando garantir o acesso seguro da população ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Uma planta é classificada como medicinal por possuir substâncias que tem ação farmacológica. Estas substâncias são denominadas de princípios ativos e na maioria das vezes não se sabe quais deles que realmente estão atuando.

O produtor de plantas medicinais diferencia-se de outros por necessitar conhecer a utilização de sua planta, como estão as pesquisas sobre esta planta e principalmente saber a sua identificação. Alguns anos atrás, produtores de Confrei (*Symphytum officinale*) tiveram grandes prejuízos, depois que foram divulgados os efeitos cancerígenos do uso excessivo, que mesmo sendo uma informação polêmica, causou proibição do comércio de folhas da planta. O contrário aconteceu com a fáfia (*Pfaffia glomerata*), que acabou sendo comparada com o ginseng (*Panax* sp.) e melhorou a vida das pessoas que a produziram. De qualquer maneira é mais comum notícias que realçam o valor medicinal das plantas.

Além das informações sobre as pesquisas na área da saúde, é importante que se tenha certeza da identificação da planta que se pretende investir, pois não são raras as confusões que acontecem como as que ocorrem quando se menciona os nomes boldo, arnica, melissa, erva-cidreira, erva-doce e atualmente com as ervas-de-são-joão.

Muitos compradores de plantas medicinais para iniciar o contato, levam em consideração o conhecimento do produtor. Por isso é importante que se saiba o máximo possível da planta que tenha interesse em produzir.